

Correlação entre educação financeira dos jovens estudantes e a situação financeira de universitários de uma IES privada

DOI: 10.31994/rvs.v13i1.881

Giane Costa Oliveira¹

Antônio Carlos Magalhães da Silva²

RESUMO

Este estudo buscou analisar as variáveis entre educação financeira e planejamento financeiro de discentes de uma Instituição de Ensino Superior Privada e como essas relações refletem na situação financeira destes estudantes. A coleta de dados ocorreu por meio de *survey* enviada a uma amostra representativa da população em 2020. Após o tratamento dos dados, foi observada a relação entre as variáveis, a fim de testar as hipóteses propostas na pesquisa. Foram identificados fatores determinantes do nível de Educação Financeira e Planejamento Financeiro, e sua relação com a Situação Financeira dos universitários pesquisados. Foi possível concluir que o modelo atual de aprendizagem deve ter em seu escopo as necessidades da sociedade e a educação financeira tem cada vez mais ocupado espaço de relevância nesse sentido. Entretanto, ainda há um entrave na disseminação de informações sobre esses assuntos que é a inexistência de projetos que incentivem os professores a se empenharem no emprego de novos métodos de aprendizagem.

¹ Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (MADE/UNESA), MBA em Auditoria – UFF, Pós graduada em Controladoria e Finanças – UNIPLI, Graduada em Ciências Contábeis – UFF. Email: gianecostaoliveira@gmail.com – ORCID: 0000-0002-3069-2410.

² Professor de Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (MADE/UNESA), Professor Associado da UFF – Departamento de Engenharia de Produção, Doutor em Engenharia de Produção – UFRJ, Mestrado em Administração – UFRJ, Graduação em Engenharia de Produção – UFRJ, Graduado em Administração – UERJ, Graduado em Ciências Contábeis – UERJ e Graduado em Direito – UFRJ. Email: antoniom.silva@estacio.br – ORCID: 0000-0003-4497-3130.

PALAVRAS-CHAVE: ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. PLANEJAMENTO FINANCEIRO.

ABSTRACT

This study sought to analyze the variables between financial education and financial planning of students from a Private University and how these relationships reflect on the financial situation of these students. Data collection took place through a survey sent to a representative sample of the population in 2020. After processing the data, the relationship between the variables was observed in order to test the hypotheses proposed in the research. Determining factors were identified for the level of Financial Education and Financial Planning, and their relationship with the Financial Situation of the researched university students. It was possible to conclude that the current learning model must have in its scope the needs of society and financial education has increasingly occupied a space of relevance in this sense. However, there is still an obstacle in the dissemination of information on these subjects, which is the lack of projects that encourage teachers to engage in the use of new learning methods.

KEYWORDS: FINANCIAL LITERACY. FINANCIAL EDUCATION. FINANCIAL PLANNING.

INTRODUÇÃO

A evasão universitária no Brasil é um fenômeno nocivo que tem atingido Instituições de Ensino Superior públicas e privadas. Este evento gera perda de potencial intelectual, financeiro e social para cada universitário que abandona a graduação, independente se a instituição é pública ou privada. Contudo, o impacto

financeiro da evasão acentuada pode ser ainda mais danoso no caso de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, pois resulta em redução de recursos e investimentos.

Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, mais de 6 milhões dos universitários brasileiros estudam em instituições privadas (INEP, 2018). Segundo a pesquisa do instituto, na época, o montante de matrículas trancadas ou desvinculadas correspondia a aproximadamente três milhões, um número expressivo e que levou gestores de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas a se preocuparem, não apenas com a implementação de estratégias visando a captação de novos universitários, mas principalmente com a busca de ações remediadoras da evasão, para tentar assegurar que universitários já matriculados não abandonassem o curso de graduação antes do término.

Considerar o ponto de vista dos fatores internos da instituição é fundamental para investigar as reais causas da evasão de universitários, a fim de estabelecer estratégias e ações que visem contribuir para manter os universitários na instituição (DAVID; CHAYM, 2019). O impacto financeiro da evasão acentuada pode ser relevante para IES privadas, pois resulta em redução de recursos e investimentos.

De acordo com a análise dos dados levantados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020) em todas as universidades do Brasil, em média 1 em cada 10 universitários que ingressam em uma universidade desistem antes de concluir o primeiro semestre. Neste sentido, vários fatores podem estar relacionados com a decisão de abandonar a graduação por parte do aluno. Entretanto, quando se trata de instituições privadas, um fator que merece especial atenção, por ser expressivamente relevante, é o fator financeiro.

É provável que o nível de Educação Financeira, de Planejamento Financeiro e outras variáveis validadas, amplamente utilizadas em outros estudos, afetem o comportamento e as atitudes dos indivíduos em relação às finanças pessoais e tenham peso relevante na decisão pelo abandono da graduação. Nesse sentido,

falar em educação financeira atualmente pode ser considerado algo novo, mas que precisa ser introduzido o quanto antes na sociedade.

É objetivo desse estudo analisar as variáveis entre educação financeira e planejamento financeiro de discentes de uma Instituição de Ensino Superior Privada e como essas relações refletem na situação financeira destes estudantes. Estas variáveis serão medidas através da aplicação de testes, academicamente validados, que possivelmente viabilizarão a identificação de aspectos determinantes do comportamento dos indivíduos pesquisados.

Como objetivos acessórios, pretende-se analisar os dados coletados, visando compreender a percepção de universitários a respeito de sua situação financeira pessoal. Outrossim, objetiva-se identificar o impacto do conhecimento sobre finanças no comportamento e nas atitudes dos universitários, e observar a influência destes fatores sobre a situação financeira dos pesquisados.

A relevância do estudo consiste em compreender de que forma universitários entendem sua relação com o dinheiro, gerenciam suas finanças pessoais e como este conhecimento pode afetar sua situação financeira. A pesquisa possibilitou a composição de informações a respeito do objeto do estudo, trazendo assim uma nova perspectiva sobre este tema e proporcionando o debate sobre o assunto.

Esse artigo será dividido em referencial teórico, metodologia, apresentação e análise dos resultados e conclusão.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da crise financeira de 2008, órgãos governamentais e não governamentais brasileiros passaram a se reunir para criar estratégias para o país. Em 2010 foi criada, no Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), envolvendo instituições públicas e privadas no processo de Educação Financeira (FELTRIM et al, 2009).

Segundo Feltrim et al (2009), a Educação Financeira surgiu em um cenário de expansão da oferta de crédito, com o objetivo de ajudar cidadãos brasileiros a entender as características e os riscos dos produtos financeiros e assim tomar decisões autônomas e conscientes.

A preocupação com o comportamento dos indivíduos em relação às finanças pessoais tem sido motivo de preocupação por parte de órgãos do Sistema Financeiro Nacional (SFN) há quase duas décadas e tem levado o Banco Central do Brasil (BACEN) a implementar ações para mitigar o problema do endividamento do cidadão brasileiro ensinando-o a lidar com suas finanças.

De acordo com Feltrim et al (2009), com o intuito de proporcionar aos indivíduos condições de administrar seus recursos financeiros de forma consciente, o BACEN criou em 2003 o Programa de Educação Financeira. Deste modo, a estabilidade do poder de compra da moeda poderia ser assegurada. Em 2012, foram implementadas ações pelo BACEN visando a promoção da Educação Financeira, em função do reconhecimento da importância desse tema para a estabilidade e desenvolvimento econômico e social.

As pessoas mais pobres tendem a evitar utilizar quase todos os serviços financeiros, evidenciando dessa forma o desafio da inclusão por meio da construção de um sistema envolvendo bancos, seguradoras, reguladores, programas de transferências de renda e outros (CÓRDOVA et al, 2014).

Conforme o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP), um levantamento de dados das universidades privadas deste estado, referente ao primeiro semestre de 2020, revela que o índice de inadimplência subiu para 29,9%, enquanto o índice de evasão cresceu para 14,7% na comparação ao mesmo período do ano passado (SEMESP, 2020).

Cavalcante et al (2016) asseveram que os indivíduos entendem que os recursos devem ser gastos imediatamente e sem planejamento, quando deveriam pensar no dinheiro de maneira consciente para usá-lo da melhor forma possível.

Uma série de fatores estimulam desejos e necessidades por bens de consumo e influenciam o comportamento humano. Cada indivíduo reage de uma forma diante da oportunidade de consumo. Neste sentido, surge o conceito de finanças comportamentais. Para sua análise, é preciso considerar os aspectos subjetivos da psicologia cognitiva, que observa a influência do comportamento humano sobre a tomada de decisão, além dos conceitos de economia e finanças que estão relacionados ao fenômeno do consumo (FERREIRA, 2017).

Conhecimentos e informações para auxiliar no comportamento em relação às finanças pessoais tendem a contribuir para a melhora da qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, uma melhor compreensão da temática apresentada no presente estudo pode ser considerada como instrumento que promove o desenvolvimento econômico (BACEN, 2013).

Segundo Dias et al (2017), para pessoas que pretendem educar-se financeiramente é imprescindível buscar uma boa gestão de finanças, a fim de garantir um equilíbrio na relação com o dinheiro e conseqüentemente livrando-se do endividamento desordenado. O endividamento consiste no agrupamento das despesas que se encontram dentro da capacidade de pagamento, ou seja, estar endividado pode não ser uma opção ruim para o indivíduo. Entretanto, o montante gerado por despesas mal planejadas e que vão além da capacidade de pagamento acabam gerando um superendividamento (BRASIL, 2016).

Para Wagner (2019), é muito importante verificar os fatores da Educação Financeira para grupos de renda mais baixa, como forma de reduzir os problemas financeiros a longo prazo. Neste sentido Walstad et al (2017) asseveram que não existe uma abordagem única e padronizada sobre Educação Financeira com conteúdo, finalidade e recursos para atender a todos os grupos. Outrossim, as prioridades e interesses dos indivíduos mudam de acordo com a fase da vida. Enquanto indivíduos mais velhos podem priorizar o planejamento da aposentadoria, jovens universitários podem estar focados em pagar seus empréstimos estudantis. A falta de conhecimento sobre finanças acarreta problemas como a dificuldade em

gerenciar dívidas pessoais, incluindo os empréstimos estudantis (LUSARDI; MITCHELL, 2014).

Lizote e Verdinelli (2014) constataram que alunos de Instituições de Ensino Superior adquirem capacitação técnica em suas respectivas áreas de conhecimento. Contudo, estes alunos não são instruídos sobre como as finanças funcionam e, conseqüentemente, demonstram dificuldades em gerenciá-las.

De acordo com Walstad et al (2017), para alguns jovens universitários, a graduação representa um investimento bastante expressivo, pois nem todos se enquadram ou se qualificam nos programas de subsídios para financiamentos oferecidos pelo governo. A falta de conhecimento faz com que alguns destes indivíduos acabem tomando decisões equivocadas e assumindo dívidas para conseguir financiar seus estudos. Ainda segundo os autores, as consultorias e aconselhamentos oferecidos por algumas universidades aos seus discentes sobre como reduzir as dívidas, controlar o orçamento pessoal e como avaliar empréstimos, são intervenções que promovem a Educação Financeira e conseqüentemente podem reduzir a evasão universitária. Os autores também constataram que universitários com mais engajamento sobre esta temática entendem que investir em sua educação pode trazer ganhos futuros.

A Educação Financeira e o planejamento de aposentadoria são termos relacionados. Então deduz-se que os hábitos de poupança de um indivíduo estão intimamente relacionados ao seu nível de Educação Financeira (LUSARDI; MITCHELL, 2007).

Para Potrich et al (2016, p. 363):

Para a adoção de estratégias efetivas de alfabetização financeira é indispensável que exista, inicialmente, um modelo que permita captar qual o nível de alfabetização financeira dos indivíduos e quais são os focos prioritários de ação (POTRICH et al, 2016, p.363).

As pesquisas sobre o tema em epígrafe enfatizam principalmente as relações entre as variáveis de renda e riqueza e entre nível de educação e renda. Contudo,

também enfatizam a importância do conhecimento financeiro para uma melhor tomada de decisão na vida pessoal (COSTA; MIRANDA, 2013).

No Brasil, o Indicador de Educação Financeira (IndEf) foi desenvolvido em 2012 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) em cooperação com o Serasa Experian. O objetivo deste indicador é medir e compreender melhor o nível de conhecimento financeiro dos indivíduos, seus hábitos de consumo e necessidades financeiras, para possibilitar a elaboração de estratégias que visem melhorar as relações da população com dinheiro (INDEF, 2014).

De acordo com Ferreira (2017), endividamento consiste no ato de assumir ou contrair dívidas.

Diversos são os conceitos que envolvem o nível de dificuldade financeira contraída, do mais brando, o endividamento, ao de maior representatividade a inadimplência, existindo ainda o nível intermediário reconhecido como sobre endividamento (CAMPARA et al, 2016, p.72).

Entre outras iniciativas, é possível desenvolver ações para melhorar a alfabetização financeira dos indivíduos, trabalhando sobre os perfis que apresentam maiores dificuldades (POTRICH et al, 2016). Quanto maior maturidade com relação às finanças a pessoa possua, mais condições ela terá para ela planejar o futuro e economizar recursos. Indivíduos com maiores níveis de Educação Financeira são melhores poupadores, podem acumular mais riqueza, por tomar melhores decisões de investimento (LUSARDI; MITCHELL, 2014).

Para Potrich et al (2016), a sociedade está inserida em um ambiente cultural que exige cada vez mais autossuficiência e responsabilidade dos indivíduos que visam alcançar uma vida adulta bem-sucedida e a alfabetização financeira tem um papel fundamental neste contexto, pois o conhecimento sobre finanças pessoais influencia diretamente na formação de atitudes e comportamentos.

A Educação Financeira tem sido considerada uma das habilidades básicas para indivíduos que vivem em um ambiente financeiro cada vez mais complexo. Estudos realizados ao redor do mundo asseveram a importância deste tipo de

educação e indicam que grande parte da população mundial ainda sofre de analfabetismo financeiro, sendo assim, urgente a busca por uma solução para tal problema (LUSARDI et al, 2009).

Segundo Potrich et al (2016), dado que governos de todo o mundo querem encontrar formas eficazes de melhorar o nível de conhecimento financeiro da população, estima-se que a criação de um modelo que busca explicar o nível de alfabetização financeira a partir de variáveis socioeconômicas e demográficas, seja de extrema relevância para aprimorar a estratégia nacional e oferecer oportunidades de aprendizagem para a população. Ainda segundo os mesmos autores, existem lacunas nos aspectos principais que envolvem conhecimento financeiro em sua amplitude. Uma delas é o fato de o termo conhecimento financeiro ser utilizado com frequência como sinônimo de Educação Financeira, devido ao fato de que as duas estruturas são conceitualmente diferentes e usá-las de forma intercambiável pode causar problemas, ou seja, o conhecimento financeiro não se limita à Educação Financeira.

O entendimento sobre finanças é relevante e impacta de forma expressiva na formação de atitudes e comportamentos que afetam o controle e a administração das finanças pessoais. Sendo assim, a alfabetização financeira pode ser vista como um elemento essencial para uma vida adulta bem-sucedida (POTRICH et al, 2016).

Para Bader e Savóia (2013), as famílias em situação de miséria não priorizam suas necessidades de inclusão no sistema financeiro formal e podem até demonstrar receio e insegurança acerca dessa inclusão, por falta de conhecimento e pelo fato de estarem preocupadas em suprir suas necessidades básicas como alimentação, habitação, saneamento e o mínimo de infraestrutura. Neste contexto, a Educação Financeira é indispensável.

Segundo Ferreira (2017), para além do encadeamento histórico das finanças comportamentais, a fim de dar amplitude ao entendimento da influência de elementos subjetivos na racionalidade do indivíduo, é importante que sejam elaborados estudos empíricos acerca do tema consumo, pois uma série de

comportamentos sociais e pessoais significativos estão propensos a influenciar ou serem influenciados por fatores atrelados ao poder do dinheiro.

A baixa disseminação do conhecimento sobre finanças tem causado problemas como o descontrole no uso do cartão de crédito e obtenção de empréstimos não planejados. Nesse sentido, ao observarmos tais ações, constatamos que estas acabam proporcionando destaque ao tema Educação Financeira, pois se resumem em consequências da ausência do estudo de finanças na estrutura educacional formal (FERREIRA, 2017).

Segundo Vieira et al (2014) já foram identificadas, através de vários estudos, variáveis socioeconômicas que possuem correlação com o comportamento materialista e a propensão ao endividamento.

Para Bel et al (2017), as interferências provocadas por políticas econômicas e sociais no mercado de trabalho podem modificar a percepção dos jovens em relação às finanças pessoais. Já para Fernandes e Candido (2014), o nível de interesse por questões relacionadas ao conhecimento e controle das finanças pessoais é baixo, mesmo dentro de uma amostra de indivíduos com nível superior.

Uma geração que desconhece a boa administração das finanças pessoais, que se encontra imersa em um ambiente cada dia mais focado no consumo e com total desconhecimento de Educação Financeira, produz cidadãos desprovidos de competências para lidar de forma adequada com aspectos financeiros da vida adulta (FERNANDES; CANDIDO, 2014).

De acordo com Lusardi et al (2009), indivíduos cada vez mais jovens são induzidos a tomarem decisões financeiras à medida que a complexidade dessas decisões aumenta. Portanto é importante munir esses indivíduos com conhecimentos financeiros adequados para possibilitar decisões financeiras acertadas, pois, ao mesmo tempo em que os jovens estão ingressando no mercado de trabalho, já começam a enfrentar decisões sobre diversos tipos de financiamentos e planos de aposentadoria. No entanto, seu conhecimento sobre finanças geralmente é insuficiente e potencialmente inadequado para lidar com a complexidade dos mercados e produtos financeiros oferecidos atualmente. Ainda

segundo estes autores, é importante reconhecer que existem diferenças significativas entre os grupos de jovens acerca do conhecimento sobre questões de natureza financeira.

Embora a alfabetização financeira desempenhe um papel importante na explicação das diferenças sobre conhecimento financeiro, essa variável não é totalmente determinada pela capacidade cognitiva. Existe um papel para a educação no aprimoramento do conhecimento sobre finanças pessoais,

é importante desenvolver novas formas de avaliar o impacto da Educação Financeira nos jovens, incluindo o exame dos níveis de endividamento e do comportamento de endividamento entre os jovens (LUSARDI et al, 2009, p. 24).

Kioyosaki e Lechter (2020) alertam para a importância da alfabetização financeira. Desta forma Hill (2019) procura conceituar a educação financeira como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida. Portanto, a educação financeira envolve muito mais que atingir a independência financeira, ou seja, propicia que sejam feitas escolhas adequadas às finanças.

Para Modernell (2012), educação financeira deve propiciar que os jovens aprendam a diferenciar as necessidades de desejos e percebam as possibilidades limitadas que o dinheiro pode atender. Elas devem aprender que podem sonhar um futuro financeiro melhor, mas para realizá-lo, terão que aprender a fazer escolhas, a aproveitar oportunidades, a buscar formação e informação compatíveis com suas aspirações e muitas vezes a adiar desejos momentâneos para viabilizar a realização de algum objetivo importante. Terão que criar hábitos financeiros saudáveis que as afaste do consumismo desenfreado, mas, ao mesmo tempo, estimule-as a desfrutar dos prazeres que o dinheiro pode oferecer, sem tornarem-se escravas dele.

2 METODOLOGIA

Para estruturação do estudo, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, utilizando-se das técnicas de bibliometria e levantamento de campo (GIL,2018). Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa quantitativa, baseada na utilização de múltiplos métodos quantitativos, visando aprofundamento no assunto em questão e compreensão de fatores determinantes da situação financeira do grupo pesquisado. O estudo desenvolvido visa testar teorias objetivas e examinar as variáveis (CRESWELL, 2010). Quanto aos fins a pesquisa foi exploratória e descritiva.

A amostra foi composta por estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da área de gestão de uma universidade privada do estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, Hair Jr et al (2005) assinalam que conglomerados consistem em grupos homogêneos, vistos como população ou subpopulação, que são compostos por elementos heterogêneos representativos da população alvo.

Silva et al (2017) ressaltam que o Índice de Educação Financeira vem sendo mensurado de formas diferentes na literatura e por essa razão, não existe um padrão único para o cálculo do nível de educação financeira de cada indivíduo.

Foi utilizado o procedimento amostral não-probabilístico, com amostra por conveniência. Para a coleta de dados procedeu-se a aplicação de questionário autoadministrado, enviado aos universitários por meio da ferramenta *googleforms*, durante o quarto trimestre de 2020. A pesquisa foi respondida por 71 discentes. A abordagem deste estudo foi dedutiva explicativa, testando teorias objetivas e examinando a relação entre variáveis (CRESWELL, 2010).

Os dados coletados foram tratados por meio da aplicação da regressão com múltiplas variáveis através do *software gretl* e fazendo uso da técnica *stepwise* para seleção e análise das variáveis com maior grau de significância.

Conforme Gil (2002) esse tipo de pesquisa tem como objetivo possibilitar aumento da familiaridade com o problema estudado, visando torná-lo menos ambíguo para a formulação de hipóteses. Neste sentido, foram estabelecidas três hipóteses para serem testadas por meio da análise dos dados. São elas:

- H₁: O nível de escolaridade influencia na Situação Financeira do universitário.
- H₂: Existe correlação positiva entre o nível de Planejamento Financeiro e a Situação Financeira do universitário.
- H₃: O nível de Educação Financeira está correlacionado positivamente com a Situação Financeira do universitário.

Foi adotada a técnica estatística multivariada de análise dos componentes principais, modelo formativo, visando a correlação linear entre diferentes variáveis para a geração dos índices que visam mensurar os níveis de Educação Financeira, Planejamento Financeiro, para então possibilitar a análise da relação destes componentes com a variável autodeclarada Situação Financeira.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O levantamento de dados foi realizado através de uma *survey*, com aplicação de um questionário a uma amostra de 71 estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação, da área de gestão, de uma universidade privada do Estado do Rio de Janeiro.

O questionário foi estruturado e composto por 37 perguntas para levantar dados sociodemográficos, informações sobre investimento, possibilitando a mensuração dos níveis de Educação Financeira e Planejamento Financeiro da amostra.

Dos 71 respondentes da pesquisa, de acordo com os dados apresentados no gráfico 1, 30 são alunos de pós-graduação e 41 são alunos de graduação.

Gráfico 1: Escolaridade



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

O questionário foi dividido em quatro blocos de perguntas, sendo a primeira variável para identificação do nível de graduação (Escolaridade) obtida por meio de uma única pergunta, que compõe o primeiro bloco de perguntas.

Quadro 1: Composição do questionário aplicado na pesquisa.

Quantidade de Perguntas	Assunto
5	Sociodemográficas
4	Investimento
12	Educação Financeira
14	Planejamento Financeiro
1	Autoavaliação
1	Situação Financeira

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

O segundo bloco, composto por questões sobre Investimento foi formado pelas variáveis (Investimento, Segurança, Ganhar, Ganhar Rápido, Oportunidade e Selic) que teve como objetivo identificar o nível de compreensão dos pesquisados sobre investimento e testar seu conhecimento sobre instrumentos financeiros.

O terceiro bloco foi composto por um conjunto de 12 perguntas elaboradas pelo BACEN, que determinam o componente Educação Financeira, cujo objetivo foi mensurar o nível de conhecimento dos pesquisados sobre questões que afetam a situação financeira do indivíduo cotidianamente. Já o quarto bloco contém 14

perguntas que formam o componente Planejamento Financeiro, que mensura o nível de preocupação dos pesquisados com a sua situação financeira no futuro. Em contrapartida, a variável Autoavaliação foi formada por uma única questão visando entender a percepção dos pesquisados em relação ao seu nível de educação financeira. A estrutura do questionário aplicado pode ser observada no quadro 2.

Quadro 2: Blocos de perguntas.

Item	Pergunta	Possibilidade de resposta
Escolaridade	Você é aluno em qual unidade?	Aberta
INVESTIMENTO	Possui algum tipo de investimento? (poupança, fundos, CDB, ações, imóveis, etc)	Sim / Não
SEGURANÇA	Qual sua intenção ao escolher um investimento?	Dar segurança e proteção ao meu dinheiro / Ganhar dinheiro / Ganhar muito dinheiro e de forma rápida
OPORTUNIDADE	O medo de perder uma oportunidade é levado em consideração na hora de optar por um investimento?	Sim / Não
SELIC	Você sabe o que significa a taxa de juros básica atual da economia (SELIC) ?	Sim / Não
AUTOAVALIAÇÃO	Qual a nota, de 0 a 10, você daria para sua educação financeira?	0 a 10
EDUCAÇÃO FINANC	Resultado do Teste de Educação Financeira do Banco Central	Média das notas das 12 perguntas
PLANEJAM FINANC	Média do Bloco Planejamento Financeiro	Média das notas das 14 perguntas
SEXO	Gênero	Masculino / Feminino
IDADE	Idade	Aberta
ESTADO CIVIL	Estado Civil	Casado ou união estável / Solteiro
DEPENDENTES	Quantidade de dependentes econômicos	0 / 1 / 2 ou mais
SITUAÇÃO FINANC	Sua situação financeira é:	Ruim / Média / Boa

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

As informações foram coletadas em dois Campus da universidade, durante o quarto trimestre de 2020 e relacionados em planilha de *excel* e tratados por meio da utilização de variáveis *dummies* para possibilitar a regressão linear das múltiplas variáveis com base no modelo de mínimos quadrados ordinários por meio do software *gretl* e assim viabilizar a análise mais exata da correlação entre as variáveis que formam os componentes do modelo Educação Financeira e Planejamento Financeiro e a variável Situação Financeira, que se pretende explicar.

O quadro 3 apresenta o detalhamento das variáveis que formam o componente Planejamento Financeiro. A mensuração deste componente é formada

pelo resultado da média calculada a partir das notas das 14 perguntas que compõem o referido bloco. As questões abrangem conhecimentos sobre finanças pessoais, noções sobre controle da renda pessoal, poupança e planos para o futuro.

Quadro 3: Bloco Planejamento Financeiro.

Em geral, faço despesas planejadas para as minhas necessidades pessoais e familiares.
Mantenho sempre um registro do quanto gasto nos diversos itens.
Tenho uma boa ideia de quanto gasto em contas mensais, despesas diversas e sobra para a poupança.
Planejo antecipadamente quanto irei gastar todos os meses.
Quaisquer novas despesas com compras ou entretenimento ocorrem apenas quando há um aumento de salário ou quando há um rendimento extra.
Quando NÃO há aumento de renda ou renda extra, NÃO posso optar por incorrer em quaisquer novas despesas.
Acredito que o dinheiro poupado é dinheiro ganho.
O entretenimento pessoal/ familiar é um item de despesa mensal regular.
Acompanho regularmente as minhas poupanças para saber a posição dos meus ativos.
Estou interessado em fazer planos financeiros para o futuro.
Destino uma parte do meu salário a investimentos que trarão renda futura.
NÃO gasto o dinheiro guardado para investimentos futuros.
NÃO gosto de gastar dinheiro guardado para a minha aposentadoria.
Faço sempre questão de guardar algum dinheiro do meu salário para satisfazer as minhas necessidades futuras.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

O componente Educação Financeira é formado a partir do resultado da média das notas de 12 perguntas, elaboradas pelo Banco Central (BACEN) a fim de medir o nível de Educação Financeira dos indivíduos brasileiros, conforme observado no quadro 4.

Quadro 4: Teste de Educação Financeira do BACEN.

É provável que um investimento que dê maior retorno tenha maior risco.
Em um país onde a inflação é alta os preços não se alteram tanto com o tempo.
Uma pessoa deve investir em diferentes alternativas para reduzir os riscos. (ex. poupança, ações, imóveis etc.)
Sempre que alguém paga o valor mínimo da fatura do cartão de crédito, está sujeito a juros sobre o saldo remanescente.
Uma boa forma para controlar os gastos mensais é fazer um orçamento.

É um direito básico do consumidor ter a informação clara sobre preço à vista e juros incluídos na venda a prazo.

Imagine que 3 amigos ganhem juntos R\$ 1.500 (mil e quinhentos reais) em uma loteria. Se eles decidem dividir o dinheiro igualmente entre eles, quanto cada um recebe?

Agora imagine que um dos amigos tenha recebido o dinheiro e guardado no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano ele será capaz de comprar...

Suponhamos que você pegasse emprestado R\$ 100 (cem reais) de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?

Agora suponhamos que você coloque R\$ 100 (cem reais) em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?

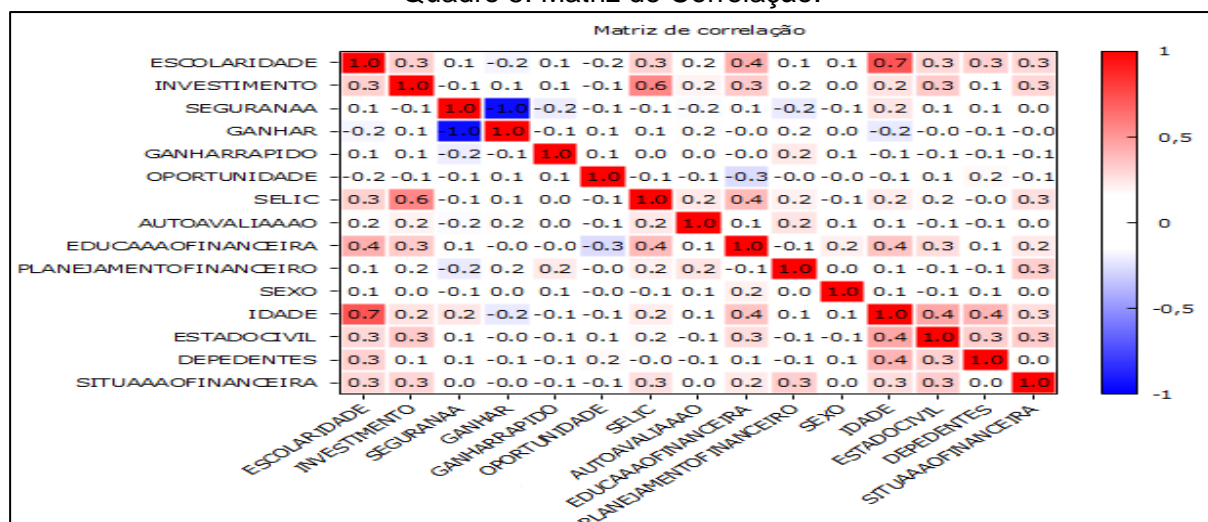
E qual seria o saldo daqui a cinco anos, se você também não fizer nenhum depósito ou saque no período?

No Brasil, a taxa acumulada de inflação fechou 2019 em qual patamar?

Fonte: BACEN (2020).

A primeira etapa do tratamento de dados consiste em identificar o grau de correlação de cada variável obtida em relação aos pares de variáveis linearmente relacionadas, para eliminar as variáveis com maior grau de correlação a fim de possibilitar um análise mais assertiva, que visa a mensuração dos índices propostos e características que indicam um padrão de comportamento do grupo estudado em relação às decisões e atitudes que afetam ou influenciam, de forma direta ou indireta, na situação financeira dos pesquisados.

Quadro 5: Matriz de Correlação.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Após tratamento dos dados coletados em planilha de *excel* e processamento por meio do *software gretl*, procedeu-se a análise do resultado apresentado na Matriz de Correlação, observando que algumas variáveis apresentaram alto grau de correlação, sendo assim, foram excluídas variáveis pares que apresentaram níveis de correlação superiores a 0,6:

- Ganhar x Segurança - optou-se pela exclusão da variável Ganhar.
- Escolaridade x Idade – optou-se pela exclusão da variável Idade.
- Investimento x Selic – optou-se pela exclusão da variável Selic.

Dando seguimento à análise, foi executada a regressão linear de mínimos quadrados ordinários visando identificar a correlação positiva entre a variável dependente Educação Financeira, a nível de 1%, e as variáveis sociodemográficas propostas no estudo.

Figura 1: Situação Financeira x Sociodemográficas.

gretl: modelo 2

Arquivo Editar Testes Salvar Gráficos Análise LaTeX

Modelo 2: MQO, usando as observações 1-71
Variável dependente: SITUAAAOFINANCEIRA

	coeficiente	erro padrão	razão-t	p-valor	
ESCOLARIDADE	0,696639	0,105210	6,621	7,17e-09	***
SEXO	0,125990	0,154736	0,8142	0,4184	
ESTADOCIVIL	0,471925	0,167090	2,824	0,0062	***
DEPEDENTES	-0,133961	0,151306	-0,8854	0,3791	

Média var. dependente	1,323944	D.P. var. dependente	0,627345
Soma resid. quadrados	26,99756	E.P. da regressão	0,634782
R-quad. não-centrado	0,822384	R-quadrado centrado	0,020027
F(4, 67)	77,55483	P-valor(F)	2,06e-24
Log da verossimilhança	-66,41850	Critério de Akaike	140,8370
Critério de Schwarz	149,8877	Critério Hannan-Quinn	144,4362

O p-valor foi o maior para a variável 11 (SEXO)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

A primeira regressão propõe verificar a correlação entre a variável dependente Situação Financeira e os dados sociodemográficos obtidos. O primeiro

resultado desta regressão evidencia que as variáveis Escolaridade e Estado Civil apresentaram correlação positiva com bastante significância com a variável dependente Situação Financeira. Quanto a análise da correlação com a variável independente Escolaridade, é possível observar que os indivíduos com maior grau de escolaridade encontram-se em melhor situação financeira.

Quanto a correlação com a variável Estado Civil, observa-se que a correlação também é positiva, indicando que universitários casados ou em união estável apresentam melhor situação financeira que os solteiros. Da mesma forma, a variável Sexo apresentou correlação positiva, indicando que universitários do sexo masculino apresentam melhor situação financeira que os do sexo feminino.

Em uma segunda análise, foi executada a regressão linear de mínimos quadrados ordinários mantendo-se a variável dependente Situação Financeira em comparação com as demais variáveis independentes.

Figura 2: Situação Financeira x Variáveis Independentes.

	coeficiente	erro padrão	razão-t	p-valor	
const	-0,858413	0,848068	-1,012	0,3156	
ESCOLARIDADE	0,227151	0,173442	1,310	0,1954	
INVESTIMENTO	0,192097	0,207820	0,9243	0,3591	
SEGURANAA	0,0379887	0,171283	0,2218	0,8252	
GANHARRAPIDO	-0,769500	0,633683	-1,214	0,2295	
OPORTUNIDADE	-0,0588213	0,168310	-0,3495	0,7280	
AUTOAVALIAAAO	-0,0413918	0,0373623	-1,108	0,2724	
EDUCAAAOFINANCEI~	0,0446381	0,0749202	0,5958	0,5536	
PLANEJAMENTOFINA~	0,380389	0,121141	3,140	0,0026	***
SEXO	0,0561507	0,145596	0,3857	0,7011	
ESTADOCIVIL	0,316380	0,164705	1,921	0,0596	*
DEPEDENTES	-0,132056	0,143137	-0,9226	0,3600	
Média var. dependente	1,323944	D.P. var. dependente	0,627345		
Soma resid. quadrados	18,95492	E.P. da regressão	0,566807		
R-quadrado	0,311964	R-quadrado ajustado	0,183686		
F(11, 59)	2,431934	P-valor (F)	0,014234		
Log da verossimilhança	-53,86275	Critério de Akaike	131,7255		
Critério de Schwarz	158,8777	Critério Hannan-Quinn	142,5231		

Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 3 (SEGURANAA)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

No resultado da segunda regressão, apresentado na figura 2, é possível observar, principalmente, uma correlação com bastante significância das variáveis independentes Planejamento Financeiro e Estado Civil, com a variável dependente Situação Financeira. Acerca do planejamento financeiro, como a correlação é positiva, pode-se deduzir que quanto mais planejado financeiramente o universitário é, melhor é a sua situação financeira.

A variável Educação Financeira também apresenta correlação positiva com a variável situação financeira, indicando que quanto maior o nível de educação financeira do indivíduo, melhor é a sua situação financeira. Contudo, algumas variáveis, como a Dependentes, que faz referência a quantidade de dependentes que o universitário mantém, apresentaram correlação negativa com a variável Situação Financeira, permitindo concluir que quanto mais dependentes o indivíduo possui, pior é sua situação financeira.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou compreender a formação dos componentes e confrontá-los com as demais variáveis para mensuração e observação das correlações estudadas, visando identificar que fatores influenciam na relação dos universitários com o dinheiro e como impactam em sua Situação Financeira.

A partir da observação da influência das variáveis sociodemográficas sobre a variável Situação Financeira a análise confirmou que a variável escolaridade é a mais relevante, ou seja, quanto maior o grau de escolaridade do universitário, melhor sua situação financeira. Na sequência, por meio de uma análise mais ampla foi identificada correlação significativa entre as variáveis Situação Financeira e Planejamento Financeiro, indicando que quanto mais planejado financeiramente o universitário é, melhor sua Situação Financeira. Não obstante, a variável Educação Financeira mostrou correlação positiva com a variável situação financeira, confirmando que indivíduos com maior nível de educação financeira apresentam

melhor situação financeira. Por conseguinte, foram comprovadas as hipóteses propostas no estudo.

Outro dado importante observado diz respeito a percepção dos universitários sobre seu nível de educação financeira. Como esta variável apresentou correlação negativa com as variáveis Educação Financeira, Planejamento Financeiro e Situação Financeira, constatou-se que os estudantes não possuem uma boa percepção sobre seu conhecimento de finanças.

Diante do exposto, foi possível concluir que sobre muitos aspectos, o estudo se mostrou bastante válido como forma de identificar e observar características relevantes sobre a relação dos universitários com suas finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

BADER, M.; SAVOIA, J. R. F. **Logística da distribuição bancária**: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 53, n. 2, mar./abr. 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira**: gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso em: 05 dez. 2020.

_____. **Programa cidadania financeira**. Disponível em: <<https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br>> Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. Governo. **Educação Financeira**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/educacao-financeira>>. Acesso em: 05 out. 2018.

CAMPARA, J.; FLORES, S.; VIEIRA, K. Propensão ao endividamento no município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria prática em Administração**, v. 4, n 2, p. 180-205, 2014.

CÓRDOVA, R.; DINIZ, E.; GONZALEZ, L. **Inclusão financeira e correspondentes bancários**. GV-executivo, v. 13, n. 1, jan./jun. 2014.



COSTA, M.; MIRANDA, C. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista e Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Artmed, 2010.

DAVID, L. M. L.; CHAYM, C. D. Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. **Revista de Administração IMED**. Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 167-186, jun. 2019. ISSN 2237-7956. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/3198>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

DIAS, C. O.; ARENAS, N. C. S.; ARENAS, M. V. S.; SILVIA, R. M. P. Perfil de Educação Financeira dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia de uma Instituição Federal de Ensino Superior Brasileira. In: **XVII Colóquio internacional de gestão universitária**. Mar del Plata Argentina, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181535/102_00105.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 05 dez. 2020.

FELTRIM, L.E., VENTURA, E.C.F, DODL, A. B. **Perspectivas e desafios para inclusão financeira no Brasil: visão de diferentes atores**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2009.

FERREIRA, R. **Educação financeira das crianças e adolescentes**. Portugal, Lisboa: Escolar Editora, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, p. 61, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAIR JR., J.F; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2019.



INEP. **Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao...superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016> Acesso em: 23 jul. 2020.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 23 jul. 2020.

KIOYOSAKI, Robert T.; Lechter, S.L. **Pai Rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 66.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. O. Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education. **Business Economics**, v. 42, n. 1, p. 35-44, 2007

_____. a importância econômica da literacia financeira: teoria e evidências. **Journal of Economic Literature**, 52 (1), 5-44. 2014.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S.; CURTO, V. **Financial literacy among the young**. NBER Working Paper Series. Cambridge, 2009.

MODERNELL, A. **Por que educação financeira para crianças**. São Paulo, 2012.

POTRICH, A.C.G., VIEIRA, K.M., KIRCH, G. **Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira**. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. 13(2):153-170, abril/junho 2016.

SEMESP. **Revista do ensino superior**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/publicacoes/revista-ensino-superior/> Acesso em: 02 dez. 2020.

SILVA, G. P. da. (1). Análise de Evasão no Ensino Superior: Uma Proposta de Diagnóstico de seus Determinantes. **Revista da avaliação da educação superior**, 18(2), 2017.



VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; KUNKEL, F. R.; CAMPARA, J. P.; PARABONI, A. L. Níveis de materialismo e endividamento: uma análise de fatores socioeconômicos na mesorregião central do estado no Rio Grande Do Sul. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 5, n. 2, p. 1-20, 2014.

WAGNER, J. "Financial Education and Financial Literacy by Income and Education Groups". **Publicações da Faculdade de Economia**. 2019.

WALSTAD, W. et al. Perspectives on evaluation in financial education: Landscape, issues, and studies. **The Journal of Economic Education**, v. 48, n. 2, p. 93-112, 2017.

Recebido em 03/02/2022

Publicado em 26/04/2022